

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES EM REGIME DE URGÊNCIA POR BRONQUITE E BRONQUIOLITE AGUDAS NA REGIÃO SUL DO BRASIL DE 2020 A 2022

Thais Pereira da Rosa¹
Anita dos Santos Cardoso²
Maria Laura Paes Formanski³
Thaiz Rosso Zatta⁴
Isabela Montegutti Coan⁵

^{1,2,3,4,5}Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, SC, Brasil.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTOS: a bronquite e bronquiolite agudas (BBAs) são condições respiratórias com incidência notável no inverno. Crianças pequenas e idosos são particularmente vulneráveis, levando a internações frequentes e sobrecarga nos serviços de saúde. Em Santa Catarina, a exacerbação dos casos de infecções respiratórias levou ao governo declarar emergência em saúde pública em julho de 2022, evidenciando a gravidade e o alto custo dessa problemática. **OBJETIVOS:** descrever a epidemiologia das internações por BBAs na região sul entre 2020 e 2022. **DELINEAMENTO/MÉTODOS:** trata-se de um estudo retrospectivo transversal de abordagem quantitativa, observando-se no Sistema de Informações hospitalares (SIH/SUS) as variáveis de faixa etária, sexo, raça, média de permanência e óbitos das internações por BBAs em regime de urgência de janeiro de 2020 a dezembro de 2022. As variáveis foram analisadas por meio da estatística descritiva. **RESULTADOS:** Durante o período analisado, registrou-se 25.311 casos de bronquite e bronquiolite agudas na região sul, classificando-a como a segunda com maior incidência no país, com 17,26% do total nacional (146.122), apesar de possuir a menor população. O caráter de urgência representou 96,12% das internações totais pela doença (26.312) e os pacientes permaneceram sob cuidado por uma média de 4,4 dias. Em relação às variáveis sociodemográficas, a predominância encontrada foi composta por meninos (58,03%; 14.690), brancos (68,02%;17.217), menores de um ano (72,82%;18.434). A taxa de mortalidade na região foi de 5,92 mortes a cada 1000 internações, totalizando 3.281 óbitos por bronquite e bronquiolite agudas. **CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A emergência das BBAs no sul do país revela um cenário preocupante e desafiador para a saúde pública regional. A epidemiologia das internações corrobora achados na literatura, com predomínio em meninos brancos e menores de um ano. A alta incidência de casos, especialmente no inverno, exige medidas efetivas de proteção aos grupos mais vulneráveis. Políticas de prevenção e conscientização, bem como o diagnóstico e manejo precoce e adequado são fundamentais para mitigar o impacto dessas condições respiratórias, promovendo, dessa forma, a saúde respiratória na região sul do Brasil.

DESCRITORES: Bronquite; Bronquiolite; Epidemiologia; Hospitalização; Prevenção.